

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte Jornal da Tarde Class.: Amaz./Militar  
 Data 10/08/93 Pg.: C. Norte  
 139

# Itamar retoma projeto Calha Norte

CONSELHO DE DEFESA NACIONAL DISCUTIRÁ PLANO MILITAR PARA PRESERVAR SOBERANIA

Durante a reunião do Conselho de Defesa Nacional convocada para hoje, o presidente Itamar Franco vai assumir o compromisso de executar um plano militar de emergência para impedir qualquer possibilidade de a soberania nacional vir a ser questionada no extremo Norte do território nacional. O plano retoma, de maneira aperfeiçoada, o projeto Calha Norte. O presidente e os militares discutirão estratégias para ações

que possam evitar a soberania das comunidades indígenas, cuja autodeterminação vem sendo preparada, em forma de declaração, pela Organização das Nações Unidas (ONU). A decisão da ONU está gerando polêmica e trazendo apreensão aos militares brasileiros, que pleiteiam verbas do governo para garantir a integridade do território brasileiro.

Além do plano emergencial, o ministro Mário César Flores, titular da Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE), apresentará um plano, a ser implantado nos próximos oito anos, para garantir a integridade das fronteiras e equacionar os problemas dos indígenas. Um dos pontos básicos é o combate ao narcotráfico, porque Flores acredita que essa questão pode criar atrito com os EUA.

Criado pela Constituição há quatro anos, o Conselho de Defesa Nacional terá sua segunda reunião hoje. A primeira, no governo Sarney, discutiu a região amazônica. O Conselho é órgão de assessoramento do presidente da República e toda a pauta do encontro foi feita pelo ministro Flores.

Ele não acredita na tese da "teoria conspirativa" contra o Brasil em razão das manobras de tropas americanas na Guiana e no

Suriname. Segundo o ministro, as manobras foram previamente comunicadas ao Itamaraty e não significam risco para o País. Mas não é este o pensamento que predomina na "linha dura" das Forças Armadas, que vê as manobras como o início de uma "suposta invasão norte-americana". Há políticos acreditando nessa versão, como o governador do Amazonas, Gilberto Mestrinho. Ele e o senador José Sarney vêm pressionando o

governo para ações militares efetivas nas regiões de fronteira.

"Não há sequer a possibilidade de que o Brasil aceite conversar a respeito da soberania da Amazônia que é território nacional", afirmou o ministro Flores. É por este motivo que o ministro quer apresentar seu plano de longo

prazo. O plano terá ação majoritária do Exército, Aeronáutica e Marinha, além de incluir todos os demais órgãos do governo na garantia da defesa das fronteiras e das polícias civil, militar e federal no combate ao narcotráfico.

Itamar Franco, porém, está empenhado em uma solução emergencial e imediata, porque as afirmações do senador Sarney sobre pressões internacionais contra a soberania nacional na Amazônia e de outros políticos e militares causam apreensões no Congresso. No Itamaraty, há confiança de que o ministro Flores poderá, com o projeto de hoje, reduzir os temores a respeito das resoluções da ONU e possibilitar negociações de bastidores sobre a soberania indígena. No entanto, no Itamaraty teme-se que Itamar Franco decida suspender o decreto da reserva Ianomami, o que prejudicaria ainda mais a imagem do Brasil no Exterior.

O Conselho de Defesa Nacional se reúne pela segunda vez e vai tratar da soberania brasileira